

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO ACADÊMICA NA SAÚDE: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO TEATRO DA “BRIGADA ESTUDANTIL DE COMBATE À
DENGUE”

Simone Kitamura Moura¹, Matheus Negreiros Santos¹, Seyna Ueno Rabelo Mendes²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins;

²Docente do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: A Dengue é uma epidemia no Brasil. Entre as doenças reemergentes, ela é a que se constitui o problema mais grave de saúde pública. Para reduzir as dimensões das epidemias propõe-se a detecção precoce e a investigação de surtos de doença febril, em área infestada pelo *Aedes aegypti*, principal vetor dessas arboviroses, seguida de medidas de controle localizadas contra *A. aegypti*. Faz parte ainda do combate, manter a população informada sobre a doença, suas características clínicas e a necessidade de buscar assistência médica precocemente. Neste cenário o contato dos estudantes com a comunidade lhes permite atuar como agentes de transformação social, inclusive na luta contra essas arboviroses. **Relato de experiência:** A ação “Brigada Estudantil de Combate à Dengue” foi desenvolvida pela Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP) em conjunto com acadêmicos e servidores públicos, que se organizaram em visitas aos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) abordando o público infantil por técnicas lúdicas, sobre as arboviroses e sua transmissão pelo mosquito *Aedes sp.* O teatro trazia como personagens um núcleo familiar, o agente comunitário de saúde (ACS), o médico e o “mosquitão” (ator fantasiado de *Aedes sp.*). O enredo conta a história de uma família em que as crianças ficam doentes após recusa da mãe em receber o ACS para verificar a presença de focos de reprodução do mosquito da dengue em sua casa. A mãe então busca auxílio na Unidade Básica de Saúde, onde seus filhos são diagnosticados com dengue e ela então é instruída quanto aos sinais e sintomas da dengue e sua transmissão e quanto à importância da visita do ACS. A peça termina com o reaparecimento do “mosquitão”, e sua expulsão pela plateia e os personagens, e por fim toca-se uma música lúdica contra a dengue. A ação alcançou 24 CMEIS de Palmas e orientou 9700 crianças de 2 a 7 anos de idade. **Discussão:** A educação popular em saúde tem tido destaque no âmbito de saúde pública. Neste cenário as crianças são um público diferenciado, pois, além de formarem cidadãos esclarecidos desde cedo, são multiplicadores de conhecimento, ao transmitirem e fiscalizarem seus familiares. **Considerações finais:** Os estudantes,

principalmente os da área da saúde, como os da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC), podem contribuir significativamente para o conhecimento da população sobre condições de saúde e doença por meio da extensão, podendo intervir positivamente na saúde pública.